



Guerra no Oriente Médio eleva petróleo e inflação no Brasil



CULTURA

WAGNER MOURA PERDE OSCAR, MAS FAZ HISTÓRIA PARA O BRASIL

Pag. 06



COPA DO BRASIL

CBF MUDA REGRA E ABRE CAMINHO PARA MAIS CLUBES NA COPA DO BRASIL

Pag. 06



CLARO & ESCURO

DEPUTADO PROCURA VAGA ONDE A FILA PARECE MENOR

Menos votado entre os eleitos em 2022, Juca do Guaraná segue praticando um dos esportes mais tradicionais da política: a busca pela fila mais curta. No MDB, a disputa promete ser apertada, com nomes mais competitivos de olho nas poucas vagas disponíveis. Diante do cenário pouco animador, o deputado mantém um pé no PRD e outro na esperança de encontrar espaço onde a concorrência pareça menos assustadora. O problema é que, ao olhar para o outro lado, descobre que a nova fila também já tem candidatos bem posicionados. Entre cálculos eleitorais e conversas de bastidor, a missão virou encontrar um partido onde ainda caiba mais um.

SONHO DE MINISTÉRIO ESBARRA NA MATEMÁTICA POLÍTICA DO GOVERNO

O empresário Carlos Augustin, conhecido como Teti, fez de tudo para tentar assumir o Ministério da Agricultura após a saída de Carlos Fávaro. Articulou apoio de federações, mobilizou aliados e preparou o terreno como quem já escolhe a cadeira antes da reunião começar. O problema é que, quando a conversa chegou ao Palácio, a matemática política falou mais alto. Lula deixou claro que o ministério deve continuar nas mãos do PSD, estratégia para manter o partido confortável dentro do governo. No fim, Teti descobriu que, em Brasília, apoio ajuda, currículo conta, mas quem decide mesmo é a soma das conveniências políticas.

DE PARTIDO EM PARTIDO, RAFAEL SEGUE PROCURANDO O CAMINHO ATÉ A ASSEMBLEIA

Mesmo com a imagem desgastada e algumas denúncias no currículo político, Rafael Machado segue firme em sua missão: encontrar um partido onde a eleição pareça possível. Após passar por PSD e PSL, que virou União Brasil, decidiu experimentar o Podemos no último fim de semana. Mas a filiação mal esfriou e o ex-prefeito já sondava o PSDB, como quem confere se existe uma fila menor logo ali ao lado. Nos bastidores, a movimentação virou quase um tour partidário. Entre cálculos eleitorais e trocas de legenda, Rafael parece determinado a disputar uma vaga, nem que para isso precise continuar testando diferentes portas da política.

SECRETARIADO DE VÁRZEA GRANDE ENTRA EM MODO TROCA CONSTANTE

Na Prefeitura de Várzea Grande, o secretariado parece viver uma espécie de rodízio administrativo. A Secretaria de Educação já teve troca recente de comando e, nos bastidores, os comentários agora apontam que a Saúde também pode entrar na fila das mudanças. Nos corredores da prefeitura, o clima lembra mais uma sala de embarque do que um gabinete: ninguém sabe exatamente quem chega, quem fica ou quem já está de saída. Entre rumores, substituições e rearranjos políticos, a gestão segue testando novas peças, enquanto a população tenta acompanhar quem, afinal, está segurando as chaves das secretarias nesta semana.

CRÉDITO: ANTONIO HEMERSON/ PINTERST

Caça-Palavras

Palavras com S e SS

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F | J | T | X | B | I | Á | A | Q | H | L | X | Ó | W |
| Ó | Ô | H | S | Z | M | N | U | Ô | O | Z | W | Ú | Ê |
| M | Ô | A | S | S | A | D | O | S | K | R | Ô | I | Ê |
| U | Q | L | P | A | S | S | A | R | I | N | H | O | V |
| Ó | P | Á | S | S | A | R | O | C | T | Í | Á | J | O |
| Ó | A | F | Á | Z | M | A | N | K | S | A | C | I | O |
| J | P | R | U | Ú | S | O | Ô | G | M | X | É | Ê | |
| I | A | A | F | Í | A | Z | S | A | Í | D | A | Z | F |
| V | S | C | Ê | F | G | C | U | Z | C | Ô | Z | Ô | P |
| Á | S | C | A | D | I | A | C | Á | P | Ô | T | Z | T |
| Ú | A | A | K | S | R | S | E | I | R | V | S | C | U |
| Ú | D | S | D | U | A | A | S | U | O | Á | O | O | Ú |
| Ô | O | A | V | Í | S | L | S | O | F | V | Z | M | J |
| Ó | I | D | A | T | S | G | O | Á | I | X | I | P | Ú |
| U | H | O | S | Ú | O | R | L | E | S | P | N | R | Â |
| Â | Ô | S | S | U | L | O | S | V | S | A | H | O | D |
| K | F | R | O | V | X | S | O | Ô | Á | Á | O | M | Ô |
| M | C | R | U | N | O | S | A | I | O | A | O | I | Ô |
| Ó | Ê | É | R | T | S | E | P | Ú | Ê | U | C | S | O |
| É | Í | P | A | O | Á | I | E | Y | D | Z | F | S | V |
| M | D | K | R | U | Y | R | S | Í | V | E | A | O | P |
| U | V | G | Ê | Â | X | O | S | N | Á | V | I | O | Ç |
| Ó | Ê | U | Ô | Q | W | S | D | E | O | Z | P | S | G |
| Í | G | M | U | M | A | D | A | M | P | Â | L | S | Ô |
| Ô | W | T | R | A | V | E | S | S | E | I | R | O | Í |

| | | | |
|-----------------|--------------------|-------------------|---------------------|
| CASA PASSARINHO | SUCESO SAÍDA | PÁSSARO ASSIDUO | GROSSEIRO PROFISSÃO |
| PASSADO ASSADO | SAÚDE CASAL | TOSSE TRAVESSEIRO | PESSOA VASSOURA |
| SACI SOZINHO | CASADO COMPROMISSO | GROSSO VASO | GIRASSOL ASA |

ARTIGO

ENTRE O CONHECIMENTO E O ACHISMO: NEM TODO MUNDO QUE FALA TEM UMA OPINIÃO

CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL

Em uma época marcada pela velocidade da informação e pela expansão das redes sociais, tornou-se cada vez mais comum tratar qualquer afirmação como “opinião”. A palavra passou a ser utilizada como justificativa para praticamente qualquer tipo de fala, independentemente de sua consistência ou fundamento. Entretanto, do ponto de vista filosófico, sociológico e científico, é necessário estabelecer uma distinção clara: opinião não é sinônimo de palpite, nem tampouco pode ser confundida com fé abstrata nas minhas próprias fantasias ou desejos.

Na tradição filosófica, essa distinção já era discutida há mais de dois mil anos. O filósofo grego Platão diferenciava doxa (opinião) de episteme (conhecimento). Para ele, a opinião somente se aproxima da verdade quando está acompanhada de justificativa racional e compreensão do objeto analisado. Como escreveu em seus diálogos, o conhecimento exige mais do que a simples impressão sobre algo; exige investigação e reflexão. Essa concepção foi reforçada ao longo da história do pensamento científico. O filósofo inglês Francis Bacon, considerado um dos precursores do método científico moderno, defendia que “o conhecimento verdadeiro nasce da observação cuidadosa e da análise dos fatos”. Em

outras palavras, uma afirmação sobre a realidade precisa estar sustentada por evidências, estudo ou experiência. No mesmo sentido, o filósofo da ciência Karl Popper alertava que o conhecimento só se fortalece quando submetido à crítica e à possibilidade de ser testado. Para ele, a ciência avança não pela repetição de crenças, mas pela confrontação de ideias com a realidade. Assim, qualquer opinião que pretenda ser levada a sério precisa ao menos considerar dados, contexto e argumentos verificáveis. A sociologia também contribui para compreender esse fenômeno. O sociólogo alemão Max Weber observava que os fenômenos sociais são produtos de processos históricos e culturais complexos. Em suas reflexões sobre ciência e política, Weber afirmou que “a análise séria da realidade exige compreender as relações de causa e consequência presentes na vida social”. Isso significa que opinar sobre temas sociais ou políticos requer conhecimento de sua origem, de seus elementos estruturais e de suas implicações coletivas. Quando essa exigência mínima de compreensão é ignorada, o que surge não é opinião, mas palpite. O palpite nasce da improvisação, da emoção momentânea ou da ausência de informação. Ele pode existir como expressão individual, afinal, todos têm o direito de falar, mas não possui a mesma

densidade intelectual que uma opinião fundamentada. Há ainda outra confusão comum: a tentativa de tratar opinião como se fosse fé. A fé pertence ao campo da crença pessoal e da convicção subjetiva, muitas vezes ligada à experiência espiritual ou simbólica. A opinião, por sua vez, pertence ao campo do debate público e da argumentação racional. Misturar essas dimensões significa enfraquecer tanto a racionalidade do debate quanto a legitimidade das próprias crenças. O problema torna-se ainda mais grave quando a sociedade passa a colocar no mesmo nível o conhecimento produzido por estudo e pesquisa e as afirmações improvisadas de quem desconhece o tema. Esse fenômeno gera uma espécie de “nivelamento da ignorância”, no qual a autoridade do conhecimento perde espaço para a superficialidade das opiniões instantâneas. Uma sociedade democrática depende da liberdade de expressão, mas também depende da responsabilidade intelectual. Opinar não é simplesmente falar; é falar com algum grau de conhecimento, reflexão e consciência das consequências do que se afirma. Em síntese, opinião verdadeira exige compromisso com a realidade. Exige compreender a origem dos fatos, analisar suas causas e refletir sobre suas



consequências. Sem esse esforço mínimo de compreensão, aquilo que se apresenta como opinião não passa de ruído, um eco vazio em meio ao barulho da desinformação. Defender a diferença entre opinião e palpite não é limitar a liberdade de expressão. É, ao contrário, preservar o valor do pensamento e a dignidade do debate público. Afinal, falar é um direito; mas opinar, no sentido pleno da palavra, é também uma responsabilidade.

João Edisom de Souza é analista político e professor universitário

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O FOGO NÃO PERDOA NEGLIGÊNCIA



Você já parou para calcular o verdadeiro custo de um incêndio em sua propriedade rural? Não estamos falando apenas da lavoura que vira cinzas ou do maquinário destruído. Estamos falando de um prejuízo que se estende por anos. Afeta a produtividade, contamina o solo e, agora, pode custar milhões em multas. O fogo é um inimigo silencioso que, quando ataca, não deixa apenas rastros de destruição física, mas também um rombo financeiro e jurídico que poucos produtores estão preparados para enfrentar. Imagine a cena: meses de trabalho, investimento em sementes, fertilizantes, mão de obra... tudo consumido em poucas horas. No entanto, o pesadelo não termina aí. O custo de combate a um incêndio florestal pode ser exorbitante, já que envolve aeronaves, brigadistas e equipamentos especializados, os quais, muitas vezes, o produtor arca indiretamente. No Pantanal, por exemplo, o combate a incêndios já gerou custos de mais de R\$ 200 milhões para o poder público e iniciativas privadas. O agronegócio brasileiro estima prejuízos que ultrapassam R\$ 15 bilhões.

E o que dizer do solo? As chamas não só destroem a matéria orgânica, mas volatilizam nutrientes essenciais. Isso significa anos de recuperação, gerando a necessidade de investimentos para tentar restaurar a fertilidade original. Sua produtividade despenca, e o ciclo de prejuízos se prolonga. Mas a “conta” do fogo ficou ainda mais salgada. Com a Lei 14.944/2024, que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo, a prevenção deixou de ser uma opção para se tornar uma obrigação legal inegociável. As Resoluções 02 e 03 do Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo (COMIF) detalham os parâmetros mínimos que sua propriedade deve seguir. E se você não cumprir? O Artigo 58-C do Decreto Federal 12.189/2024 é claro e assustador: deixar de implementar ações de prevenção e combate pode gerar multas que variam de R\$ 5 mil a estratosféricos R\$ 10 milhões! Sim, você leu certo. Um único evento, que poderia ter sido evitado, pode custar a você sua liberdade financeira e sua reputação de uma vida inteira de trabalho. A multa por provocar incêndio em floresta cultivada é de R\$ 5 mil por hectare ou fração. A multa por não prevenir pode ser infinitamente superior ao custo de implementar o sistema preventivo. É uma conta que simplesmente não fecha para quem decide arriscar. O fogo não perdoa a negligência, e a lei, agora, também não. Como especialista em prevenção e combate a incêndios florestais, minha mensagem é direta: a

prevenção não é um custo, é o investimento mais inteligente e estratégico que você pode fazer pelo seu patrimônio rural. O pilar central dessa estratégia moderna é a detecção precoce. Hoje, ferramentas de monitoramento satelital de alta precisão, permitem identificar focos de calor em tempo real, muito antes de se tornarem incêndios incontroláveis. Saber exatamente onde e quando o fogo começou é a diferença entre um pequeno foco controlado em minutos e um desastre de proporções catastróficas, que drena seus recursos e atrai multas ambientais pesadas. Um sistema preventivo eficaz – que integra a tecnologia de detecção satelital, a confecção de aceiros, treinamento de brigadas rurais, materiais e equipamentos de combate apropriados e a elaboração de um Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF) ou PPCIF (Plano Operativo de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais) – representa uma fração mínima do valor que você pode perder. É um seguro contra o imprevisível, um escudo contra as multas milionárias e uma

garantia para a sustentabilidade da sua produção. Ao investir você não está apenas cumprindo a lei; está protegendo o futuro da sua lavoura, a saúde do seu solo e a integridade do seu negócio. As medidas previstas na Resolução nº 03/2025, aliadas à vigilância tecnológica constante, são o seu passaporte para a segurança e, em caso de acidentes, um atenuante legal fundamental. Não espere o fogo chegar para agir. Transforme o risco em gestão e a incerteza em economia. A escolha é sua. Se não houver prevenção, é fogo! Este artigo reflete o posicionamento técnico do Coronel Metelo, sobre a urgência da cultura preventiva no meio rural brasileiro.

Aluísio Metelo Junior é Coronel do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, Especialista em Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O Mato Grosso
#SPECIALIDADE.COMRESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

| | |
|--------------------------|---|
| RAZÃO SOCIAL | RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA |
| ENDEREÇO | Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302 |
| CNPJ | 12.003.203/0001-10 |
| E-MAIL | redacao@omatogrosso.com |
| TELEFONE | (65) 99341-5302 (65) 3362-0992 |
| JORNALISTAS RESPONSÁVEIS | Gene Lannes |
| DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL | omatogrosso.com Matheus Marques |
| TRIAGEM | 3000 EXEMPLARES |
| DISTRIBUIÇÃO | GRATUITA |

ECONOMIA

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO ELEVA PETRÓLEO E INFLAÇÃO NO BRASIL

A escalada das tensões no Oriente Médio voltou a provocar reflexos no mercado internacional e acende alerta sobre possíveis impactos na economia brasileira. O avanço do preço do petróleo, influenciado pelo cenário geopolítico, pressiona os combustíveis, especialmente o diesel, considerado essencial para a logística nacional e para o funcionamento das cadeias produtivas.

No Brasil, onde os preços acompanham as variações do mercado externo, o aumento do barril tende a influenciar diretamente os custos internos. Esse movimento atinge desde o setor produtivo até a distribuição final de mercadorias, criando um efeito em cadeia que se espalha por diferentes segmentos da economia.

Como a maior parte das cargas é transportada por rodovias, o diesel ocupa papel estratégico. A elevação do combustível impacta diretamente o frete, encarece o transporte e pressiona os custos operacionais de empresas e produtores. Esse cenário pode atingir setores como indústria, comércio e serviços, além de influenciar a dinâmica de preços em todo o país.

Em Mato Grosso, onde a economia é fortemente baseada no agronegócio e no transporte rodoviário, os efeitos tendem a ser ainda mais expressivos. O estado lidera a produção



O ESTADO LIDERA A PRODUÇÃO NACIONAL DE GRÃOS E DEPENDE DE LONGAS ROTAS LOGÍSTICAS PARA ESCOAR SOJA

nacional de grãos e depende de longas rotas logísticas para escoar soja, milho e algodão até portos e centros consumidores, o que aumenta a exposição aos custos do combustível.

O diesel é amplamente utilizado tanto nas máquinas agrícolas quanto no transporte da produção. Com a elevação dos preços, produtores rurais e transportadores enfrentam aumento nas despesas operacionais, o que pode impactar a rentabilidade e exigir maior controle de custos e planejamento estratégico.

Além disso, o encarecimento do frete pode comprometer a competitividade dos

produtos mato-grossenses, principalmente em mercados mais distantes. O aumento do custo logístico exige ganhos de eficiência, reorganização de rotas e adoção de medidas para manter o equilíbrio econômico das atividades.

O impacto também pode alcançar o consumidor final. Com o frete mais caro, supermercados e distribuidores tendem, em alguns casos, a repassar parte dos custos, o que pode influenciar o preço de alimentos e produtos essenciais do dia a dia.

Economistas destacam que o comportamento dos preços depende de diversos fatores,

como ajustes de mercado, políticas econômicas e estratégias empresariais. Esses elementos podem contribuir para reduzir ou suavizar os impactos mais intensos ao longo do tempo.

A inflação segue como um dos principais indicadores observados pela população e pelos agentes econômicos. Em cenários de alta nos combustíveis e nos alimentos, o tema ganha relevância no debate público, exigindo atenção constante e monitoramento dos setores produtivos.

Além dos impactos diretos sobre a produção e a logística, o aumento do custo dos com-

combustíveis também influencia decisões estratégicas dentro das empresas e propriedades rurais. A elevação das despesas operacionais pode levar à revisão de investimentos, à readequação de contratos e à busca por alternativas que reduzam a dependência do transporte rodoviário em determinadas etapas da cadeia produtiva.

No setor do agronegócio, considerado um dos principais motores da economia de Mato Grosso, a pressão sobre os custos exige ainda mais eficiência na gestão das atividades. Produtores têm buscado otimizar o uso de insumos, melhorar o

planejamento logístico e adotar tecnologias que contribuam para a redução de desperdícios e o aumento da produtividade.

Outro ponto relevante é o impacto indireto sobre a cadeia de suprimentos. O encarecimento do transporte não afeta apenas o escoamento da produção, mas também o custo de chegada de insumos, equipamentos e mercadorias necessárias ao funcionamento das atividades econômicas. Esse efeito amplia a pressão sobre os preços ao longo de toda a cadeia.

Especialistas também destacam que a capacidade de adaptação do mercado brasileiro tem sido um fator importante para mitigar impactos mais severos. A reorganização de rotas, a negociação de contratos e a adoção de estratégias de gestão contribuem para equilibrar os custos e evitar repasses imediatos mais intensos ao consumidor final.

Mesmo diante desse cenário, o acompanhamento constante dos indicadores econômicos e dos custos logísticos é considerado essencial. A análise contínua permite ajustes mais rápidos e decisões mais estratégicas, tanto por parte do setor produtivo quanto dos agentes públicos.

**Por Matheus Marques*

TRANSIÇÃO POLÍTICA

MAURO MENDES ENCERRA CICLO NO GOVERNO E PROJETA NOVA ETAPA POLÍTICA

CRÉDITO: MAYKE TOSCANO/SECOM-MT



MATO GROSSO, COM FORTE BASE NO AGRONEGÓCIO, DEPENDE DA LOGÍSTICA RODOVIÁRIA

O governador Mauro Mendes se prepara para encerrar um ciclo à frente do Executivo de Mato Grosso, após mais de sete anos de gestão. A saída do cargo ocorre em meio à projeção de uma nova etapa na trajetória política, com foco na disputa por uma vaga no Senado. Desde o início do mandato, a administração foi marcada por medidas voltadas à reorganização das contas públicas. O governo adotou ações de controle de despesas, ajustes administrativos e revisão de compromissos financeiros, com o objetivo de restabelecer a capacidade de investimento do Estado. Com a melhora dos indicadores fiscais ao longo da gestão, houve ampliação de investimentos em áreas consideradas estratégicas, como infraestrutura, saúde e segurança pública. A política de equilíbrio das contas foi apontada por analistas como fator relevante para a retomada de obras e serviços. Na área de infraestrutura, o governo priorizou a pavimentação e a recupera-

ção de rodovias, buscando ampliar a integração entre regiões do estado. Mato Grosso, com forte base no agronegócio, depende da logística rodoviária para o escoamento da produção, o que reforça a importância dos investimentos no setor. Na saúde, a gestão avançou na retomada de obras hospitalares e na ampliação da rede de atendimento. Unidades que estavam paralisadas foram reativadas, e houve investimento na modernização da estrutura e dos serviços, com foco na ampliação da capacidade de atendimento. A segurança pública também recebeu investimentos, com ações voltadas à modernização das forças policiais e ao reforço da presença do Estado em regiões consideradas estratégicas. Com a saída do governo, o cenário político de Mato Grosso tende a passar por nova reorganização, com articulações voltadas à sucessão no Executivo e às disputas no Congresso Nacional.

A transição no governo de Mato Grosso, com o fim do ciclo de Mauro Mendes, cria

um cenário de grandes desafios políticos e administrativos para o futuro. Embora a gestão atual tenha alcançado avanços significativos, especialmente na área fiscal, há uma expectativa de que o novo governante precise lidar com questões estruturais ainda não resolvidas, como a desigualdade no acesso aos serviços públicos em áreas mais afastadas. A manutenção e expansão dos investimentos em infraestrutura, saúde e segurança será um tema crucial para o sucessor, especialmente considerando o forte impacto do agronegócio na economia do estado.

A disputa pela sucessão no Executivo estadual promete ser acirrada, com diferentes candidatos já se posicionando e criando alianças para angariar apoio político. Além disso, o foco de Mauro Mendes na disputa pelo Senado reflete uma mudança importante no cenário político de Mato Grosso, com sua possível atuação em Brasília representando uma oportunidade de ampliar a influência do estado nas pautas nacionais. A interação entre os novos governantes e os senadores será determinante para a continuidade de projetos estruturantes e para a busca de mais recursos federais para o estado.

Com um cenário político dinâmico, Mato Grosso enfrenta um momento de incerteza, mas também de oportunidades para consolidar suas conquistas e traçar novos rumos para o seu desenvolvimento.

ARTICULAÇÃO POLÍTICA

MAX RUSSI ARTICULA FORTALECIMENTO POLÍTICO EM MATO GROSSO

CRÉDITOS: RODRIGO PRATES



A DECISÃO CONFIRMA A LIMINAR CONCEDIDA ANTERIORMENTE E ENCERRA A TENTATIVA DE COBRANÇA DO IMPOSTO

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado estadual Max Russi, vive um momento de consolidação política no estado. Após assumir o comando regional do Podemos, o parlamentar passou a conduzir um processo de reorganização partidária que reúne prefeitos, deputados estaduais e vereadores em diferentes regiões de Mato Grosso.

A movimentação ganhou força durante um ato de filiação realizado em Cuiabá, que reuniu centenas de lideranças municipais e representantes políticos de diversas regiões do estado. Levantamentos políticos indicam que ao menos 28 prefeitos acompanharam o deputado na nova legenda, além de vice-prefeitos e dezenas de vereadores.

A base municipalista sempre foi uma das principais marcas da trajetória política de Max Russi. Antes de chegar à Assembleia Legislativa, o parlamentar construiu sua carreira na política local, atuando como vereador e posteriormente como prefeito — experiência que contribuiu para a formação de uma ampla rede de alianças no interior do estado.

Estratégia para ampliar força no legislativo

Além do fortalecimento da base municipal, o projeto político liderado por Russi também mira ampliar a presença do partido na Assembleia Legislativa.

Atualmente, o núcleo político do Podemos no parlamento estadual conta com três deputados: o próprio Max Russi, além de Beto Dois a Um e Fábio Tardin. Nos bastidores da política mato-grossense, aliados do presidente da Assembleia afirmam que o objetivo é ampliar essa representação nas eleições de 2026.

A meta discutida internamente é eleger entre cinco e seis deputados estaduais, o que colocaria o partido entre as maiores bancadas da Assembleia Legislativa. Caso essa projeção se confirme, o grupo político liderado por Russi poderá ampliar sua influência na definição das pautas legislativas, na composição da Mesa Diretora e nas articulações dentro do parlamento estadual.

Disputa de forças no parlamento

Mesmo ocupando a presidência da Assembleia Legislativa, Max Russi atua em um ambiente político marcado pela presença de diferentes blocos de poder.

Entre os principais polos políticos da Assembleia estão lideranças como Eduardo Botelho, Janaína Riva, Dilmar Dal Bosco e Lúdio Cabral. Esses grupos representam correntes distintas e disputam espaço nas articulações legislativas e eleitorais no estado.

Bastidores: projeto político para 2026

Nos bastidores da política estadual, o fortalecimento do partido é visto como parte de um projeto mais amplo de consolidação de poder.

Entre os cenários discutidos dentro do grupo político estão a ampliação da bancada estadual, a eleição de deputados federais e a possível participação em uma chapa majoritária nas eleições de 2026.

Aliados avaliam que a estratégia é construir um grupo político robusto, com presença forte no Legislativo estadual e influência nas principais decisões políticas do estado.

28 prefeitos acompanham Max Russi no Podemos

Lideranças | Quantidade
Prefeitos | 28
Deputados estaduais | 3
Vice-prefeitos | 12+
Vereadores | 60+

**Estimativa baseada em levantamentos políticos divulgados durante o ato de filiação.*

SAÚDE PÚBLICA

DR. JOÃO GANHA DESTAQUE NACIONAL POR ATUAÇÃO CONTRA HANSENÍASE



CRÉDITO: MARCOS LOPES / ALMT

A atuação do primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado estadual Dr. João (MDB), no enfrentamento à hanseníase ganhou reconhecimento nacional durante a Conferência Nacional de Alto Nível em Hanseníase

2026, realizada no Rio de Janeiro. O parlamentar representou todas as assembleias legislativas do país no encontro, que reuniu autoridades brasileiras, especialistas da área da saúde e organismos internacionais com o objetivo de discutir estratégias mais eficazes de combate à doença, considerada um importante desafio de saúde pública no Brasil.

Na abertura do evento, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, destacou o trabalho desenvolvido pelo deputado mato-grossense, especialmente pela criação da Frente Parlamentar de Enfrentamento à Hanseníase na ALMT. Segundo o ministro, iniciativas no

âmbito do Legislativo são fundamentais para ampliar a visibilidade da doença, reduzir o estigma social ainda associado aos pacientes e fortalecer políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, contribuindo diretamente para a interrupção da cadeia de transmissão.

Durante a conferência, Dr. João ressaltou a importância da mobilização institucional para transformar debates em ações concretas. Para ele, o Poder Legislativo exerce papel estratégico tanto na conscientização da sociedade quanto no apoio direto à implementação de políticas públicas eficazes. O parlamentar

também defendeu maior integração entre União, estados e municípios, além do engajamento de entidades da sociedade civil, como forma de ampliar os resultados no enfrentamento à doença.

Entre as iniciativas articuladas por Dr. João está a destinação de R\$ 2 milhões na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026, recurso que será utilizado para iniciar um plano estadual de combate à hanseníase em Mato Grosso. Os valores devem financiar campanhas educativas, ações de busca ativa de casos, capacitação de profissionais de saúde e a ampliação da rede de atendimento especializado, especialmente nas regiões

com maior incidência.

Outro avanço apresentado é o Projeto de Lei Complementar nº 56/2025, que propõe mudanças no cálculo do Índice Municipal de Qualidade da Saúde (IMQS), incentivando os municípios a fortalecer ações voltadas ao enfrentamento de doenças endêmicas, com atenção especial à hanseníase. A proposta busca promover melhorias estruturais, ampliar o acesso aos serviços de saúde e garantir maior eficiência na gestão pública, consolidando políticas permanentes de combate à doença no estado.

**Fonte: Assessoria Dr. João*

COMBATE À VIOLÊNCIA

TCE-MT CRIA PROGRAMA PARA COMBATER VIOLÊNCIA À MULHER NO ESTADO



CRÉDITO: TONY RIBEIRO/TCE MT

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) instituiu o programa TCE Pró-Mulher, iniciativa destinada a acompanhar e oferecer apoio técnico aos municípios na elaboração e execução de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher. A

medida busca fortalecer a atuação das administrações municipais e garantir a aplicação da Lei Federal nº 14.899/2024, que determina a criação de planos municipais específicos para prevenir e combater a violência doméstica e de gênero.

A iniciativa surge em um contexto preocupante. Mato Grosso aparece entre os estados com maiores índices de feminicídio do país. A taxa registrada é de 2,7 mortes para cada 100 mil mulheres, conforme dados divulgados por órgãos de segurança pública. Levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta que, em um dos registros mais recentes, 53 casos de feminicídio foram contabilizados no

estado, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais estruturadas, permanentes e integradas para enfrentar a violência de gênero.

De acordo com o presidente do TCE-MT, conselheiro Sérgio Ricardo, o programa terá caráter permanente e pretende orientar as gestões municipais na implementação de ações efetivas de proteção às mulheres. A proposta amplia o papel institucional do Tribunal, que passa a atuar não apenas na fiscalização, mas também na indução de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero e contribuam para a redução dos índices de violência.

A criação do programa está relacionada aos re-

sultados de uma auditoria operacional realizada pelo Tribunal, relatada pelo conselheiro Waldir Teis, presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública. O levantamento apontou fragilidades no planejamento das políticas municipais, especialmente a ausência de orçamento específico, dificuldades de coordenação entre órgãos públicos e a falta de estrutura adequada para atendimento às vítimas.

Além do monitoramento dos planos municipais, o TCE Pró-Mulher prevê ações de capacitação para gestores públicos, orientação técnica às prefeituras e incentivo à adoção de boas práticas na rede de proteção.

O programa também inclui a criação de uma

premiação anual, destinada a reconhecer municípios que apresentarem avanços e resultados positivos nas políticas de enfrentamento à violência contra a mulher.

Pela legislação federal, os planos municipais de enfrentamento à violência contra a mulher devem ter vigência de dez anos, com atualização obrigatória a cada dois anos. Esses planos devem reunir ações integradas de prevenção, acolhimento e atendimento às vítimas, capacitação de profissionais da rede de proteção e medidas de responsabilização de agressores, formando uma estratégia contínua de combate à violência de gênero.

**Por Eder Pereira*

POLÍTICA NACIONAL

DISPUTA ABERTA EXPÕE FORÇAS E FRAGILIDADES DOS PRINCIPAIS CAMPOS POLÍTICOS



CRÉDITO: PEDRO FRANCA

O cenário político nacional segue marcado por forte polarização, com diferentes campos ideológicos disputando espaço de forma equilibrada. Avaliações de analistas indicam que o ambiente atual reflete uma divisão consolidada do eleitorado, na qual grupos políticos mantêm bases fiéis e mobilizadas. Esse quadro não necessariamente representa estabilidade, mas sim um momento de disputa aberta, influenciado por fatores como percepção sobre o governo, desempenho econômico e níveis de rejeição associados aos diferentes grupos políticos.

Desgaste natural influencia percepção do governo

No campo governista, analistas apontam que o desgaste natural de quem ocupa o po-

der tende a impactar a avaliação de parte do eleitorado. Temas como custo de vida, inflação e expectativas econômicas costumam influenciar diretamente a percepção da população.

Além disso, críticas recorrentes da oposição e debates sobre episódios do passado permanecem presentes no ambiente político, contribuindo para a formação de opinião em determinados segmentos

da sociedade.

Base conservadora mantém mobilização

No campo conservador, a mobilização política segue como um dos principais fatores de sustentação. Esse grupo mantém forte presença no debate público, especialmente em ambientes digitais e em movimentos organizados.

Analistas observam que, em cenários polarizados, essa base tende a se manter coesa, o que garante um núcleo consistente de apoio. Por outro lado, também há avaliação de que níveis elevados de rejeição em parte do eleitorado podem limitar a ampliação desse apoio para além da base tradicional.

Forças e limitações dos campos políticos

Entre os principais pontos observados por especialistas

estão a experiência política e a capacidade de articulação institucional em um dos campos, enquanto o outro se destaca pela mobilização de base e pelo discurso de oposição.

Por outro lado, ambos os grupos enfrentam desafios semelhantes, como rejeição consolidada em determinados segmentos do eleitorado e a necessidade de ampliar diálogo para conquistar novos apoios.

Fatores que podem influenciar o cenário

Especialistas apontam que diversos elementos podem alterar o equilíbrio político ao longo do tempo.

Indicadores como inflação, crescimento e geração de empregos costumam impactar diretamente a avaliação do governo e o comportamento do eleitorado.

Em cenários polarizados, o índice de rejeição tende a ser

tão relevante quanto o apoio consolidado.

A formação de coalizões pode ampliar a força de determinados grupos e alterar o equilíbrio da disputa.

Comunicação e campanhas Estratégicas de comunicação, presença digital e desempenho em debates influenciam diretamente a percepção pública.

Temas sensíveis, investigações ou eventos de grande repercussão podem ganhar dimensão política e influenciar o debate público.

Eleitor indeciso pode ser determinante

Outro ponto destacado por analistas é o papel do eleitorado indeciso. Em cenários de equilíbrio, esse grupo tende a ter influência significativa na definição do resultado.

**Por Matheus Marques*

ENTREVISTA DA SEMANA

TRAJETÓRIA DA DELEGADA ANA PAULA CAMPOS NA POLÍCIA CIVIL

Natural de Cuiabá, capital de Mato Grosso, Ana Paula de Faria Campos construiu uma carreira sólida no serviço público, marcada pela atuação na segurança pública e pelo exercício de funções estratégicas na Polícia Civil. Delegada de Classe Especial, sua trajetória reúne mais de duas décadas de experiência em atividades investigativas, atendimento especializado e gestão institucional.

A formação acadêmica teve início na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde se graduou em Direito. Durante o período universitário, desenvolveu interesse pelas instituições públicas e pelo papel do Direito na promoção da justiça, na garantia de direitos e na organização da sociedade.

Antes de ingressar na carreira policial, iniciou sua trajetória profissional no Procon Estadual de Mato Grosso. Entre 2001 e 2003, atuou como conciliadora de Defesa do Consumidor, mediando conflitos entre consumidores e fornecedores, conduzindo audiências e acompanhando processos administrativos voltados à aplicação da legislação consumerista.

A experiência proporcionou o primeiro contato com a administração pública e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como diálogo, análise jurídica



A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ANA PAULA TEVE INÍCIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

e mediação, competências fundamentais para sua atuação posterior na segurança pública. Em 2003, ingressou na Polícia Civil de Mato Grosso, iniciando trajetória voltada à investigação criminal e à proteção da sociedade. Ao longo dos anos, atuou em diversas unidades, acumulando experiência e consolidando sua atuação no sistema de segurança pública.

Paralelamente, buscou constante aperfeiçoamento profissional. Realizou pós-graduação em Gestão em Segurança Pública e concluiu o Curso Superior de Polícia, voltado à formação de lideranças. Também participou de cursos e capacitações em políticas públicas,

gestão institucional e Direitos Humanos. Durante sua trajetória, atuou como delegada adjunta na Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), participando de investigações complexas e da coordenação de diligências em crimes de grande impacto. Também exerceu atividades no Centro Integrado de Segurança e Cidadania Oeste (CISC Oeste), em Cuiabá, com atuação no atendimento à população e em atividades investigativas e administrativas.

Outra etapa importante foi na Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Cuiabá, onde atuou em investigações relacionadas à violência doméstica e familiar,

lidando com casos que exigem sensibilidade e rigor na apuração.

Posteriormente, atuou na Delegacia de Defesa da Mulher, Criança e Idoso de Várzea Grande, contribuindo para o fortalecimento do atendimento especializado e da integração com a rede de proteção.

Com a experiência adquirida, foi designada delegada titular da unidade, assumindo a coordenação das atividades investigativas e administrativas, liderando equipes e fortalecendo o atendimento às vítimas.

Em seguida, assumiu a função de Delegada Regional de Várzea Grande, coordenando delegacias da região, supervisionando investigações e acompanhando

o funcionamento das unidades policiais. Ao longo da carreira, passou a ocupar cargos estratégicos na estrutura administrativa da Polícia Civil. Destacou-se como Diretora Metropolitana, atuando na integração das delegacias e na organização das atividades administrativas.

Outro marco foi a direção da Academia de Polícia Civil (Acadepol), onde contribuiu para a formação e capacitação de delegados, investigadores e escrivães, fortalecendo a qualificação dos profissionais.

Também exerceu a função de Chefe de Gabinete da Delegada-Geral, participando da articulação institucional e apoiando a gestão es-

tratégica da corporação. Atualmente, ocupa o cargo de Diretora de Administração Sistêmica da Polícia Civil de Mato Grosso, atuando no planejamento e acompanhamento de atividades administrativas essenciais.

Sua trajetória é marcada pela dedicação ao serviço público, pela atuação em áreas sensíveis da segurança e pela contribuição na gestão institucional, consolidando uma carreira relevante para o fortalecimento da segurança pública no estado.

Ao longo de sua atuação, Ana Paula também se destacou pelo compromisso com a modernização dos processos internos da Polícia Civil, incentivando a adoção de práticas mais eficientes e alinhadas às demandas contemporâneas da segurança pública. Sua atuação tem sido pautada pela busca de resultados concretos, com foco na melhoria do atendimento à população e no fortalecimento das estruturas institucionais. Além disso, mantém postura voltada ao trabalho integrado com outras instituições, reconhecendo a importância da cooperação entre órgãos para o enfrentamento da criminalidade. Essa visão estratégica contribuiu para consolidar uma gestão orientada por planejamento, eficiência e responsabilidade pública.

*Por Eder Pereira

tratégica da corporação.

Atualmente, ocupa o cargo de Diretora de Administração Sistêmica da Polícia Civil de Mato Grosso, atuando no planejamento e acompanhamento de atividades administrativas essenciais.

Sua trajetória é marcada pela dedicação ao serviço público, pela atuação em áreas sensíveis da segurança e pela contribuição na gestão institucional, consolidando uma carreira relevante para o fortalecimento da segurança pública no estado.

Ao longo de sua atuação, Ana Paula também se destacou pelo compromisso com a modernização dos processos internos da Polícia Civil, incentivando a adoção de práticas mais eficientes e alinhadas às demandas contemporâneas da segurança pública. Sua atuação tem sido pautada pela busca de resultados concretos, com foco na melhoria do atendimento à população e no fortalecimento das estruturas institucionais. Além disso, mantém postura voltada ao trabalho integrado com outras instituições, reconhecendo a importância da cooperação entre órgãos para o enfrentamento da criminalidade. Essa visão estratégica contribuiu para consolidar uma gestão orientada por planejamento, eficiência e responsabilidade pública.

*Por Eder Pereira

SIGA NOSSAS

REDES SOCIAIS

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR



f 🎵 📷 📺 📞 X
@omatogrosso

ACESSE:

www.omatogrosso.com
E FIQUE ATUALIZADO!

ESPORTE

CBF ALTERA REGRA E AMPLIA VAGAS NA COPA DO BRASIL

Mesmo com a edição de 2026 ainda em andamento, a Confederação Brasileira de Futebol já começou a preparar mudanças importantes que devem impactar a forma de classificação de clubes para a Copa do Brasil nos próximos anos. A entidade anunciou novas diretrizes que alteram a maneira como algumas federações estaduais poderão indicar equipes para disputar uma das competições mais tradicionais do calendário nacional.

Pelas novas regras, federações que possuem três vagas garantidas na Copa do Brasil passam a ter a possibilidade de destinar uma delas por meio de torneios seletivos. Até então, todas as vagas eram definidas exclusivamente com base no desempenho dos clubes nos campeonatos estaduais. A mudança abre espaço para que novas competições regionais sejam criadas e amplie as chances de participação de clubes que buscam projeção no cenário nacional.

A alteração também amplia o número de federações que poderão utilizar esse modelo. A nova norma passa a contemplar aquelas que ocupam da



NOVO REGULAMENTO PERMITIRÁ QUE FEDERAÇÕES ESTADUAIS DEFINAM VAGA POR SELETIVAS

15ª à 27ª posição no ranking da CBF, permitindo que utilizem competições específicas para definir um de seus representantes no torneio nacional.

Em comunicado enviado aos clubes, a CBF destacou que a medida faz parte de uma estratégia para fortale-

cer o futebol em diferentes regiões do país. Segundo a entidade, a realização de torneios seletivos pode estimular a criação de novas competições, ampliar a participação de equipes e movimentar o calendário esportivo em estados que buscam maior

espaço no futebol brasileiro.

O formato, na prática, não é totalmente novo. Algumas federações estaduais já utilizam competições seletivas para definir parte de seus representantes na Copa do Brasil. Estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do

Sul, Santa Catarina e Ceará, que possuem mais vagas no torneio, realizam disputas paralelas para indicar ao menos um clube classificado.

Com a nova regulamentação, outras federações também passam a ter a mesma possibilidade. Um

dos exemplos é a Federação Paraibana de Futebol, que anunciou o retorno da Copa Paraíba. O campeão da competição garantirá vaga na Copa do Brasil de 2027, ampliando as oportunidades para equipes do estado.

A expectativa da entidade é que a mudança ajude a fortalecer clubes de menor investimento, aumente a competitividade entre as equipes e crie novas oportunidades para atletas e profissionais ligados ao futebol. Além disso, a criação de torneios seletivos pode ampliar o calendário esportivo regional e atrair maior atenção do público para competições locais.

Considerada uma das competições mais importantes do país, a Copa do Brasil reúne clubes de diferentes divisões do futebol nacional e oferece grande visibilidade, além de premiações financeiras relevantes para as equipes participantes. Com as novas regras, a tendência é que mais clubes tenham a oportunidade de disputar espaço no torneio e buscar projeção no cenário do futebol brasileiro.

**Por Matheus Marques*

CULTURA

WAGNER MOURA PERDE OSCAR, MAS FAZ HISTÓRIA PARA O BRASIL

O ator brasileiro Wagner Moura não conquistou o prêmio de Melhor Ator no Oscar 2026, realizado em Los Angeles, nos Estados Unidos. Indicado por sua atuação no filme "O Agente Secreto", o artista baiano disputou a estatueta com alguns dos principais nomes do cinema internacional, mas a vitória ficou com Michael B. Jordan, protagonista do filme "Pecadores".

A indicação de Wagner Moura foi considerada um marco importante para o cinema brasileiro. Ao longo da temporada internacional de premiações, o desempenho do ator recebeu elogios de críticos e especialistas da indústria, consolidando o filme como uma das produções estrangeiras mais comentadas do último ano.

Concorrência na categoria

Além do brasileiro e do vencedor da categoria, também estavam entre os indicados Leonardo DiCaprio, por "Uma Batalha Após a Outra", Timothée Chalamet, por "Marty Supreme", e Ethan Hawke, por "Blue Moon". A presença de nomes consagrados de Hollywood tornou a disputa uma das mais equilibradas da premiação.

Especialistas apontavam que a categoria de Melhor Ator estava entre as mais imprevisíveis da cerimônia, justamente pela qualidade das performances



MESMO SEM CONQUISTAR O PRÊMIO, WAGNER MOURA ENTROU PARA A HISTÓRIA DA PREMIAÇÃO.

indicadas. Ainda assim, a presença de Wagner Moura entre os finalistas foi celebrada como um avanço significativo para o reconhecimento do talento brasileiro no cenário internacional.

Indicação histórica para o Brasil

Mesmo sem conquistar o prêmio, Wagner Moura entrou para a história da premiação. Em 98 edições do Oscar, ele se tornou o primeiro ator brasileiro indicado à categoria de Melhor Ator, considerada uma das mais importantes da cerimônia.

Até então, apenas duas brasileiras haviam sido indicadas em categorias de atuação. Em 1999, Fer-

nanda Montenegro recebeu uma indicação histórica por sua atuação no filme Central do Brasil. Mais recentemente, em 2025, Fernanda Torres também concorreu ao prêmio por sua performance no longa Ainda Estou Aqui.

A indicação de Wagner Moura amplia a presença do Brasil na maior premiação do cinema mundial e reforça o reconhecimento internacional do cinema produzido no país, que tem conquistado espaço em festivais e premiações ao redor do mundo.

Outras indicações brasileiras

Além da disputa na categoria de Melhor Ator, o Brasil

também esteve representado em outras categorias do Oscar deste ano. O filme O Agente Secreto recebeu indicações a Melhor Filme Internacional, Melhor Seleção de Elenco e Melhor Filme, demonstrando a força da produção brasileira no cenário global.

Outra participação brasileira na cerimônia foi a do diretor de fotografia Adolpho Veloso, indicado na categoria de Melhor Fotografia pelo trabalho realizado no filme Sonhos de Trem. A estatueta acabou ficando com Autumn Durald Arkapaw, que fez história ao se tornar a primeira mulher a vencer essa categoria em 98 anos da premiação.

A presença do Brasil em diferentes categorias de-

monstra a diversidade e a qualidade das produções nacionais, que têm ganhado cada vez mais visibilidade no circuito internacional.

Trajetória de sucesso na temporada de prêmios

Mesmo sem vencer no Oscar, "O Agente Secreto" teve uma trajetória de destaque ao longo da temporada internacional de premiações. O longa conquistou reconhecimento no Festival de Cannes, onde Wagner Moura venceu o prêmio de Melhor Ator durante a estreia do filme.

A produção também foi premiada no Globo de Ouro, onde conquistou duas estatuetas, incluindo a de Melhor Filme em

Língua Não Inglesa. Esses resultados ajudaram a consolidar o longa como uma das produções estrangeiras mais comentadas do ano.

O desempenho nas premiações reforçou o alcance internacional do filme e contribuiu para ampliar o reconhecimento do cinema brasileiro em diferentes mercados e festivais.

A história de "O Agente Secreto"

Ambientado em 1977, o filme acompanha a trajetória de Marcelo, personagem interpretado por Wagner Moura. Na trama, ele é um especialista em tecnologia que tenta fugir de um passado misterioso e de acontecimentos que marcaram sua vida.

Ao retornar ao Recife em busca de tranquilidade e de um possível recomeço, Marcelo percebe que a cidade está longe de ser o refúgio seguro que imaginava. A partir desse retorno, ele se envolve em uma série de situações que revelam segredos do passado e colocam sua vida novamente em risco.

Com uma narrativa que mistura drama, suspense político e elementos de investigação, o filme constrói uma história marcada por tensão e mistério, explorando também o contexto histórico e social do período em que a trama se desenvolve.

**Por Matheus Marques*

AVANÇO CIENTÍFICO

TECNOLOGIA E IA FORTALECEM A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE MATO GROSSO

Mostra promovida pela SES-MT apresenta projetos inovadores voltados à antecipação de riscos e respostas mais rápidas a emergências sanitárias.

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT) realizou a 1ª Mostra de Práticas Inovadoras e Inteligência Artificial (IA) do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs-MT). O evento ocorreu no prédio da Vigilância em Saúde do Estado, em Cuiabá, e reuniu profissionais da área para discutir o uso de tecnologias digitais na modernização da vigilância epidemiológica e na ampliação da capacidade de resposta a emergências em saúde pública.

A iniciativa teve como principal objetivo apresentar ferramentas tecnológicas que estão em desenvolvimento e que utilizam inteligência artificial, análise de dados e monitoramento digital para aprimorar o acompanhamento de indicadores de saúde e permitir uma atuação mais ágil do poder público diante de possíveis surtos de doenças ou situações de risco sanitário.

Participaram da capacitação cerca de 40 profissionais que atuam em diferentes áreas da saúde estadual, incluindo equipes da Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Saúde do Trabalhador e do Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso (Lacen-MT). A presença de diferentes setores demonstra a impor-



A INICIATIVA TEVE COMO PRINCIPAL OBJETIVO APRESENTAR FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS QUE ESTÃO EM DESENVOLVIMENTO

tância da atuação integrada entre as áreas do sistema de saúde para fortalecer o monitoramento epidemiológico e garantir respostas mais eficazes à população.

Durante a programação, foram apresentados projetos que utilizam inteligência artificial para analisar grandes volumes de dados e gerar informações estratégicas capazes de orientar decisões dos gestores públicos. As ferramentas permitem identificar padrões e sinais precoces de risco que podem indicar o surgimento de doenças ou o aumento da incidência de determinados agravos.

De acordo com o responsável técnico pelo Cievs-MT, Menandes Alves de Souza Neto, a realização da mostra representa um avanço importante para o fortalecimento da vigilância em saúde no estado. Segundo ele, a incorporação de tecnologias digitais amplia a capacidade de monitoramento das equipes técni-

cas e contribui para tornar as ações de prevenção e controle mais eficientes.

Entre os projetos apresentados está o Sinais – Vigilância Síndrômica Inteligente, sistema que utiliza automação para processar prontuários médicos e identificar padrões de sintomas que podem indicar o surgimento de doenças ou possíveis surtos epidemiológicos. A ferramenta é capaz de detectar anomalias em tempo real, permitindo que as equipes de vigilância recebam alertas antecipados sobre mudanças no comportamento de determinados agravos.

O projeto conta atualmente com um piloto em desenvolvimento no município de Sorriso, onde os dados assistenciais estão sendo analisados com apoio de tecnologias de inteligência artificial. A proposta é que, após a fase de testes e aperfeiçoamentos, a ferramenta possa ser expandida para outras regiões de Mato

Grosso, fortalecendo o sistema de vigilância estadual.

Outro destaque apresentado durante a mostra foi o Titan – Inteligência Artificial, plataforma que integra dados climáticos e informações epidemiológicas com o objetivo de antecipar cenários de risco para a saúde pública. O sistema realiza o cruzamento de diferentes bases de dados e identifica padrões que podem indicar aumento na incidência de determinadas doenças, como aquelas relacionadas a fatores ambientais ou climáticos.

Com esse tipo de análise preditiva, os gestores conseguem planejar com antecedência a organização da rede de saúde, direcionando recursos, medicamentos, equipes e estruturas hospitalares para as regiões que possam apresentar maior demanda por atendimento.

Também foi apresentado o Sentinela Digital, ferramenta que utiliza inteligência artificial para

monitorar redes sociais e conteúdos publicados em portais de notícias. O sistema identifica padrões de relatos da população relacionados a sintomas ou possíveis problemas de saúde, funcionando como um mecanismo complementar de vigilância epidemiológica.

Quando a ferramenta detecta um aumento incomum de menções a sintomas como febre, dores no corpo ou mal-estar em determinada localidade, um alerta é emitido para análise das equipes técnicas da Secretaria de Saúde. A partir dessas informações, podem ser iniciadas investigações epidemiológicas para verificar se existe um possível surto em desenvolvimento.

A integração dessas três ferramentas amplia significativamente a capacidade de análise do sistema de saúde estadual. Ao transformar grandes volumes de dados em informações estratégicas, as tecnologias permitem decisões

mais rápidas, eficientes e baseadas em evidências.

Na prática, o uso dessas plataformas pode contribuir para antecipar situações como surtos de dengue, síndromes respiratórias ou outras doenças de importância epidemiológica. Isso possibilita que as equipes de saúde se preparem com antecedência, evitando sobrecarga nos serviços e garantindo atendimento adequado à população.

Para a sociedade, a adoção dessas tecnologias representa mais segurança e maior agilidade nas ações do poder público. A identificação precoce de riscos sanitários permite que medidas de prevenção e controle sejam adotadas antes que os problemas se agravem.

A programação da mostra também incluiu uma oficina voltada à construção do Plano de Ação da Estratégia de Vigilância Síndrômica de Dados Assistenciais da Atenção Primária no Estado. A atividade contou com a participação de representantes do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Bahia), fortalecendo a troca de experiências entre especialistas e profissionais da rede pública.

A iniciativa também contribuiu para ampliar o diálogo entre diferentes instituições que atuam na área da saúde pública, promovendo a construção conjunta de estratégias voltadas ao aprimoramento das ações de vigilância epidemiológica.

**Por Eder Pereira*

NACIONAL

CASOS DE MPOX CHEGAM A 149 EM 2026 E ACENDEM ALERTA SANITÁRIO

O Brasil contabilizou 149 registros de Mpx, entre confirmações laboratoriais e ocorrências ainda classificadas como prováveis, nos primeiros meses de 2026. Os dados constam no painel de monitoramento divulgado pelo Ministério da Saúde.

Até agora, 140 infecções foram confirmadas por exames laboratoriais, enquanto outros nove casos permanecem em investigação. A circulação do vírus já foi identificada em 13 estados brasileiros e no Distrito Federal, o que mantém autoridades de saúde em estado de atenção para ampliar a vigilância epidemiológica e reforçar estratégias de prevenção.

Maior número de ocorrências em São Paulo

Entre os estados, São Paulo concentra a maior parte dos diagnósticos confirmados, com 93 registros, cerca de dois terços do total nacional.



CASOS DE MPOX CHEGAM A 149 EM 2026 E ACENDEM ALERTA SANITÁRIO

Em seguida aparece Rio de Janeiro, com 18 casos. Outro destaque é Roraima, na região Norte, que soma 11 ocorrências confirmadas.

Além dos diagnósticos confirmados, o sistema de saúde brasileiro recebeu mais de 570 notificações suspeitas relacionadas à doença em todo o território nacional.

Situação ainda não é considerada crise

Mesmo com o aumento recente nas notificações, o Ministério da Saúde afirma que o quadro atual não caracteriza emergência sanitária. Segundo a pasta, o Sistema Único de Saúde possui estrutura suficiente para identificar, acompanhar e tratar os pacientes infectados.

Para efeito de comparação, o Brasil encerrou 2025 com 1.079 casos da doença e dois óbitos re-

gistrados. Em 2026, até o momento, não houve mortes associadas à infecção.

Como ocorre a transmissão da Mpx

A mpx se espalha principalmente por meio de contato físico próximo com pessoas infectadas. O vírus pode ser transmitido ao tocar lesões na pele, entrar em contato com fluidos corporais ou

por meio de secreções respiratórias liberadas durante interações próximas.

Também há risco de contágio ao compartilhar objetos pessoais, como roupas, toalhas ou itens de uso íntimo contaminados.

Principais sinais da doença Mpx

Os sintomas costumam aparecer em duas fases distintas.

Fase inicial:

febre
dor de cabeça
dores musculares
fadiga intensa
aumento dos linfonodos (ínguas)

Fase eruptiva:

surgimento de lesões ou bolhas na pele, que podem aparecer no rosto, mãos, pés, genitais ou mucosas.

Autoridades de saúde recomendam que pessoas com sintomas compatíveis procurem atendimento médico o mais rápido possível e evitem contato com outras pessoas até receber orientação profissional, reduzindo assim o risco de transmissão.

Por: Arthur Felipe Farias / Fonte: <https://saude.ig.com.br/2026-03-16/casos-de-mpx-chegam-a-149-em-2026-e-acendem-alerta-sanitario.html>



**GARANTA
DESCONTOS
COM O
NOTA MT**

ATÉ 5%
de desconto
À VISTA

ou em até
8X
SEM JUROS

**EMITA SUA GUIA
SEFAZ.MT.GOV.BR**



EVITE GOLPES
VALIDE SEU BOLETO OU PIX PELO
WHATSAPP DA SEFAZ **(65) 4042-9298**



**Governo de
Mato
Grosso**